



RAINHAS DO MARISCO: AÇÕES DE EXTENSÃO PARA O EMPODERAMENTO E A SEGURANÇA ALIMENTAR DE MARISQUEIRAS

REINAS DEL MARISCO: ACCIONES DE EXTENSIÓN PARA EL EMPODERAMIENTO Y LA SEGURIDAD ALIMENTARIA DE LAS MARISQUERAS

RAINHAS DO MARISCO: EXTENSION ACTIONS FOR EMPOWERMENT AND FOOD SECURITY OF WOMEN SHELLFISH HARVESTERS

Apresentação: Relato de Experiência

Acenini Lima Balieiro¹, Gleciane dos Santos Silva²; Daniele Santos Neves³; Lucas Melo dos Santos⁴; Werly Felix Moreira⁵

INTRODUÇÃO

A mariscagem constitui uma prática tradicional de pesca artesanal desenvolvida majoritariamente por mulheres em regiões costeiras do Brasil. Estas trabalhadoras, denominadas marisqueiras, desempenham papel fundamental na segurança alimentar e geração de renda familiar (CLAUZET et al., 2005; MARTINS et al., 2011). Apesar de sua importância econômica e cultural, enfrentam invisibilidade social, precarização das condições de trabalho e exclusão de políticas públicas.

Na Comunidade Arame II, localizada em São Cristóvão/SE, a mariscagem é exercida por mulheres chefes de família que vivenciam a informalidade laboral e a insegurança alimentar. Diante desse cenário, o projeto de extensão universitária "Rainhas do Marisco" objetivou fomentar o empoderamento feminino e a sustentabilidade socioproductiva local, mediante ações educativas integradas aos conhecimentos científicos e saberes populares.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo qualitativo, com abordagem participativa, voltado à promoção do diálogo entre saberes acadêmicos e tradicionais. As atividades foram conduzidas por sete discentes do curso de Bacharelado em Agroindústria da Universidade Federal de Sergipe, com atuação na Comunidade Arame II, cuja população depende da pesca artesanal e da coleta de mariscos para subsistência. Inicialmente, realizou-se um diagnóstico participativo com 20 marisqueiras, visando ao levantamento socioeconômico, ambiental e de comercialização dos mariscos. Este momento contou

¹ Agroindústria, Universidade Federal de Sergipe, gleycyaneagroindustria@gmail.com

² Agroindústria, Universidade Deferal de sergipe, daniellysantos061@gmail.com

³ Agroindústria, Universidade Federal de Sergipe, melolucas108@gmail.com

⁴ Agroindústria, Universidade Federal de Sergipe, werlymoreira0@gmail.com

⁵ Doutorado, Universidade Federal de Sergipe, aceninibalieiro@academico.ufs.br

com a participação de representantes da universidade e de secretarias da Prefeitura Municipal de São Cristóvão/SE. Foram identificadas as principais espécies capturadas, práticas de beneficiamento, formas de comercialização e descarte de resíduos. A partir dessas informações, estruturou-se um plano de intervenção com foco na capacitação técnica, organização comunitária e valorização socioprofissional. As ações extensionistas incluíram:

- Oficinas sobre boas práticas de manipulação de alimentos e segurança alimentar;
- Elaboração da cartilha “Boas Práticas de Manipulação no Beneficiamento de Mariscos”;
- Desenvolvimento de fichas técnicas de produtos alimentícios à base de mariscos;
- Capacitações práticas em processamento de alimentos, com foco produtos como patês, bolinhos e quibes elaborados com sururu e massunin.

Os discentes foram organizados em grupos temáticos, responsáveis pela mediação das oficinas, elaboração de material didático e apoio logístico. As atividades foram registradas em relatórios e fotografias para sistematização da experiência. As ações do trabalho estão descritas nas Figuras a seguir.

Figura 1: Capacitação sobre “Boas Práticas de Manipulação de Alimentos e Segurança Alimentar”.



Figura 02: Elaboração de bolinho, patê e quibe com mariscos (massunin e sururu).



Fonte: Própria (2025).

As oficinas de capacitação proporcionaram às marisqueiras a ampliação de seus conhecimentos sobre higiene, conservação e beneficiamento de produtos pesqueiros, promovendo melhorias nas práticas cotidianas de trabalho. A produção de novos derivados de mariscos possibilitou a diversificação da oferta de produtos e o acesso a mercados alternativos, como feiras e festivais gastronômicos.

Além disso, o projeto resultou na participação das marisqueiras em eventos como a Festival de Arte de São Cristóvão (FASC), ampliando a visibilidade da atividade e promovendo o reconhecimento social de seu ofício. A introdução de técnicas de conservação permitiu também o prolongamento da vida útil dos produtos e redução de perdas pós-coleta.

Além disso, observou-se um fortalecimento dos laços comunitários e da autoestima das participantes, que passaram a se reconhecer como agentes de transformação social e econômica. O intercâmbio entre saberes acadêmicos e tradicionais revelou-se estratégico para a construção coletiva de soluções adaptadas à realidade local.

CONCLUSÕES

A experiência relatada evidencia o potencial transformador das ações extensionistas quando orientadas pela valorização do conhecimento popular, pela escuta ativa e pelo diálogo entre universidade e comunidade. A capacitação técnica, aliada ao reconhecimento das marisqueiras

como sujeitos de direitos, contribuiu significativamente para o fortalecimento da autonomia econômica e da segurança alimentar no território.

Projetos como o "Rainhas do Marisco" demonstram que a extensão universitária pode ser uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento sustentável e o empoderamento feminino, sobretudo em comunidades marcadas por vulnerabilidades sociais.

REFERÊNCIAS

CLAUSET, M.; RAMIRES, M.; BARRELA, W. **Pesca artesanal e conhecimento local de duas populações caiçaras (Enseada do Mar Virado e Barra do Una) no litoral de São Paulo, Brasil.** Multiciência: A Linguagem da Ciência, v. 4, p. 1–23, 2005.

LIMA, J. P. **Pescadoras e donas-de-casa: a invisibilidade do trabalho das mulheres numa comunidade pesqueira – o caso da Baía do Sol.** 2003. 93 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2003.

MANESCHY, M. C.; ÁLVARES, M. L. M. **Mulheres na pesca: trabalho e lutas por reconhecimento em diferentes contextos.** Coletiva, Recife, n. 1, jul./set. 2010.

MARTINS, A. S. et al. **A pesca artesanal no estuário do rio Formoso, Pernambuco, Brasil: uma abordagem etnoecológica.** Interciencia, v. 36, n. 12, p. 908-914, 2011.

NISHIDA, A. K. **Uso de recursos pesqueiros em uma comunidade de pescadores artesanais do litoral sul do estado do Bahia.** Biotemas, v. 13, n. 2, p. 45-63, 2000.

PEDROSA, M. A. et al. **Composição química de mariscos: importância na alimentação humana.** Revista Ciência Rural, v. 31, n. 6, p. 1063-1067, 2001.